



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistré

Natal, 1° de Junho de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escritorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

OASIS

Ainda pela Instrucção

«Nem ouvi a voz dos que me ensinavam, nem appliquei aos mestres os meus ouvidos.»

Como genuinos interpretes da nobre e altiva mocidade estudiosa, como seus unicos representantes na imprensa deste Estado, como irmãos envoltos no verdadeiro dogma da fraternidade, na lucta da vida pela instrucção e em geral por todas as classes, fundamento do organismo social; occupamo-nos novamente deste mesmo assumpto, como haviamos prometido, não cessando de clamar sem tre-goas pelas luminosas tendas da sciencia, e onde está empenhado o progresso da Patria á liberdade—imagem dourada do cidadão, o desenvolvimento em fim de todas as fontes productoras e sociaes.

Da liberdade e da instrucção nasce a prosperidade, a paz e a felicidade da familia nacional.

Repetimos incessantemente: — Queremos e almejamos abundancia de escolas, como fontes crystallinas e vertiginosas, e para o desempenho de tão sublime magisterio ainda mais anhelamos pessoas competentemente habilitadas;

aspiramos e fazemos questão de honra pela creação de academias em cada capital de estado; não só de direito ou medicina, mas tambem para o commercio e a agricultura.

Laboremos.

Para a nossa educação ser completa e perfeita, precisamos de escolas em todos os sentidos.

Como o cultor das lettras é instruído e ensinado em aulas superiores, tambem deve pela mesma maneira ser doutrinado o agricultor que impõe o seu machado, «face á face», contra o duro cedro, o commerciante que ergue o seu honroso metro, o artista que gyra o seu angular compasso; e então todas as classes socialistas disciplinadas nas artes e lettras, arregimentadas em campanha, poderão com sabedoria e sciencia executar seu saliente papel.

E sem o preparo theorico para estas diversas classes, que são as unicas fontes das riquezas de um paiz, iremos inevitavelmente a pique e seremos sepultados n'um abyssmo.

Mas... ai, de nós! . . .

A arte, a industria no Brazil é quasi que material; os estabelecimentos de instrucção são mesquinhos. Entretanto a agudeza do espirito de nossos patricios, chega ao alvo executando importantes invenções industriosas.

A sciencia—esse conjunto avançado de conhecimentos heterogeneos, a proporção de todas as artes, o conteúdo de materias inflammaveis pelas irradiações das luzes no cerebro humano, já operou pelas suas erupções a grande explosão, cahindo numerosas lavas, chocando os corpos com este enorme terremoto universal.

Isto agita-se no mundo civilizado . . . E o que herdamos nós? Ah! cahem apenas aos nossos

pés pequenos estilhaços e fragmentos desses santelmos e damo-nos por satisfeitos.

E' lamentavel, é bem triste ver-se ainda os cursos secundarios incompletos, faltando a creação de cadeiras exigidas pelo curso superior!

Até o presente não estão creadas neste Estado, as cadeiras de sciencias phisicas e naturaes, materias estas que completam o curso de preparatorios para as matriculas nas academias.

O resultado é funesto. Na primeira epocha de exames de preparatorios, muitos moços serão novamente prejudicados, á falta deste curso, como succedeu com a ultima.

O governo devia impor, como medida urgente e utilitaria, aos paes de familia educarem seus filhos nas escolas publicas ou particulares, sob pena de uma rigorosa multa.

O atraso é geral, e as camadas inferiores são insuportaveis em sua totalidade; quasi não assignam siquer seu nome!

E' vergonhoso! Não podemos marchar assim.

As bibliothecas, estes focos de luz, não as temos. Entretanto ellas formulam dados para um aperfeiçoamento completo em varios ramos scientificos, e aquelles que não podem dispor dos bons compendios, facilmente podiam fazer as suas consultas e desta ou daquela maneira se instruiam mais ou menos.

Das escolas vem a diffusão das luzes. Pensando assim, comprehendemos ter cumprido o nosso programma, desempenhado nossa unissão, pugnando pelos interesses sociaes, dando brado de armas pelo escrupulo do ensino para o completo desenvolvimento moral e material em nosso solo.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

MUTILADO

Esperamos e appellamos, todavia, para os altos poderes publicos, afim de que tomem todo cuidado pelo progresso da instrucção, neste paiz.

Amitemos os Estados Unidos da America do Norte.

«Ao menino dê-se a escola
A todos luz e phanal.»

Somos gratos ao nosso amigo Manoel Dantas Cavalcante Sobrinho, socio do «Gremio Litterario Le Monde Marche», pelo cartão de despedida que nos enviou, na occasião que embarcou com destino á Capital federal.

Tendo sido removido do lugar de 2º escripturario da alfandega deste Estado, para o de 3º da de Pernambuco, o nosso amigo major J. André de Bakker, para ali seguiu com sua exm. Familia, no dia 28 do mez findo.

Feliz viagem.

Consta-nos que a Irmandade do SS. Sacramento d' esta capital prepara-se para levar a effeito, com toda a pompa, solemnidade e brilhantismo a festa de Corpus Christi, no dia 13 deste mez, com missa cantada, exposição do Viatico, Sermão &.

O 1º escripturario da extincta Thesouraria de fazenda deste Estado, addido a nossa alfandega, bacharel Belmiro Milanez de Loyola, que por ordem superior vai ter exercicio na alfandega de Santa Catharina, seguiu para aquelle Estado em dias da semana ultima.

Recreio Familiar

Os infatigaveis moços da sociedade «Treze de Maio», levaram á scena na noite de 23 do mez ultimo, no theatro —Recreio Familiar— o áparatoso drama original «Brazileiros e Portuguezes ou o ultimo grito da liberdade», inspirada producção do applaudido dramaturgo e festejado poeta Dr. Segundo Wanderley. Era impossivel que os jovens amadores, que tomaram parte na representação da peça, ao executarem todas as scenas, pronunciando tão florida linguagem, não se possuíssem de intimo enthuziasmo ao recitarem aquellas phrases que, n'um rithmo sonoro e doce de pensamentos livres, apresentavam lindas imagens de poezia.

O novo drama do Doutor Segundo foi um verdadeiro successo, e sua representação satisfiz sobejamente a expectativa do publico assistente.

Acha-se nesta capital onde vem fixar sua residência, o respeitavel cidadão tenente coronel Manoel Leopoldo Raposo da Camara e sua exma. familia, a quem complimentamos cordialmente.

Mais uma sociedade recreativa acaba de ser fundada nesta capital, no bairro da Ribeira, sob os auspicios de diversos cidadãos amadores das diversões. Queremos dizer que está creado o «Club Dramatico Natalense» e que muito breve iniciará as suas representações no theatro que se prepara

á rua *Tarquínio de Souza*.

E' preciso que surjão as sociedades recreativas, afim de proporcionar a nossa população agradaveis momentos de distração.

CARLOS GOMES

O maestro sul-americano, o auctor do *Guarany*, *da Fosca*, *do Salvator Rosa*, que tem por patria o Brazil e por berço a cidade de Campinas no Estado Confederado de S. Paulo, de visita á alguns Estados do seu paiz, ja deve ter recebido as entusiasticas ovações do povo pernambucano, que com grande anciedade o esperava, vindo do Estado do Pará onde recebeu mais uma coroa de louros, caprichosamente tecida pela população de Belem.

D'aqui saudamos o grande vulto que combina os sons e rege as harmonias.

O Gremio Litterario *Le Monde Marche*, em sessão ordinaria de 12 do mez ultimo, contemplou no numero dos socios honorarios o illustre e honrado cidadão Dr. Pinto de Abreu, Director da Instrucção Publica do Estado, e da communição que lhe dirigio teve a seguinte resposta:

«Directoria Geral da Instrucção Publica do Estado do Rio Grande do Norte— Natal, 22 de Maio de 1895.

Illustre cidadão 1º Secretario do Gremio Litterario «Le Monde Marche».

Accusando o recebimento de vosso officio de 12 do corrente mez, em que me communicastes ter sido eu

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

considerado socio honorario do Gremio Litterario «Le Monde Marche» rogo-vos transmittaes aos vossos consocios os meus protestos de sincera gratidão.

«Julgar-me-hei, feliz se tiver oportunidade de prestar ao Gremio o auxilio e apoio moral que elle bem merece daquelles que sabem amar as lettras e a sciencia.—Saude e fraternidade.—Francisco Pinto de A breu.

O abaixo assignado, distinguido pelo «Gremio Litterario Le Monde Marche,» com o honroso diploma de socio honorario--vem, pelo presente, testemunhar o seu mais subido reconhecimento ao illustrado Gremio fazendo votos para que tenha elle vida feliz e prolongada, e possa conseguir com vantagem os fins á que se dedica em prol da causa progressiva e civilisadora da instrucção. — Natal, 20 de Maio de 1895.—Augusto C. W.

Com sua exm. familia, chegou á esta capital, vindo da cidade da Fortaleza na manhã de 29 do mez findo, o nosso amigo Manoel Teixeira Filho. Nossos cumprimentos

Removido do logar de 1.º escripturario da alfandega deste Estado para a de Uruguayana no Rio Grande do Sul, o capm. João Olympio de Oliveira Mendes, para ali seguiu com sua exm. consorte, no dia 30 do mez ultimo.

Regressou da cidade do Assu, onde se achava, o nosso amigo Luiz Souto Netto. Comprimntamolo

Acaba de chegar a esta cidade uma companhia de operetas, cujo elenco compõe-se de 14 pessoas, e que tenciona fazer sua estréa nestes poucos dias, levando á scena a «Mascote».

Acta da 21 sessão do Gremio Litterario «Le Monde Marche,» em 12 de Maio de 1895, sob a presidencia do sr. Rodrigues Leite. Compareceram os socios Rodrigues Leite, V. Benvides, Alfredo Seabra, Pedro Fabricio, Francisco Palma, Alfredo Carvalho, Henrique Annes, Cornelio Leite, H. Mariano, Carlos L'Eraistre e José Nunes, e foi aberta a sessão. Deixaram de comparecer com causa participada os srs. Benvenuto de Oliveira e Tobias Rocha.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão e o 1.º secretario procedeo a leitura do seguinte expedient: Requisição da commissão de redacção pedindo um credito de 95\$000 reis para occorrer á despeza com a impressão do periodico «Oasis,» durante o terceiro trimestre de publicidade.

Requerimento do socio, Alfredo Carvalho, pedindo demissão de membro da commissão de syndicanca, que foi concedida, substituindo o no logar o socio Cornelio Leite.

Propostas dos socios A. Cerqueira e A. Seabra apresentando para socio honorario o Dr. Francisco Pinto de A breu, que foi acceto; e do socio Cornelio Leite apresentando para socio effectivo o cidadão Manoel Ferreira de Oliveira que ficou pendente do parecer da commissão de syndicanca.

Parecer favoravel da commissão de syndicanca sobre a admisión do sr. Faustinião Gomes de Leiros, que soffreu protesto do socio H. Annes, sendo contra protestado pelo socio Alfredo Seabra. Correo a votação e foi admittido socio o sr. F. Leiros.

Usou da palavra o socio H. Annes e fez pedido de sua eliminacão, que deixou de ser concedida.

Encerrado o expediente foi apresentada pelo thesoureiro uma relação dos socios que deixaram de contribuir com a mensalidade do mez de abril ultimo.

Pedio demissão do logar de 1.º secretario o socio Alfredo Seabra, que foi concedida, assumindo aquelle logar o 2.º secretario; foi nomeado o socio Hervencio Mariano para servir o logar de 2.º dito e marcada sessão que devera ter logar a eleição para preenchimento daquella vaga.

O socio F. Palma, orador do Gremio, propoz para que as sessões ordinarias sejam marcadas para as 12 horas da manhã, dando direito aos socios que se acharem na sala das sessões á retirarem-se, 15 minutos depois da hora, não tendo se dado começo aos trabalhos.

Esta proposta foi approvada.

Não havendo mais expediente encerrou a sessão e foi lavrada a acta pelo 2.º secretario H. Mariano.

De regresso da cidade do Recife para a do Assu, aqui esteve antehontem, continuando viagem no dia seguinte, no paquete Beberibe o honrado negociante e digno assuense João Vicente da Fonseca, a quem desejamos optima viagem.



Tobias Rocha felicita a Antonio Roberto e sua exm Consorte pelo recém-nascimento de seu filhinho.

A' * * *
njo querido, só a ti venero
esta quadra fagueira de illusão,
mor firme e constante assim o quero
é nos teus olhos e em teu coração;
nda que votes ficticio affago
um outro ser por comiseracão...
H. M.
Amei-te, Elvira, e este amor
No meu peito inda sinto palpitar,
nas horas melancolicas da noite
Acordo tristemente a suspirar.

Peleja de amor

A' Jav.

Dos teus olhos nos lampejos,
Do teu seio no calor,
Deixa aquecer, dar vigor
«A frota dos meus desejos...

Deixa dormir de languor
No teu collo alabastrino,
Minh'alma um somno divino
«Revoltada pelo Amor.

E das auras aos bafejos
Pelejemos com valor
«N'uma batalha de beijos...

Se não sahir vencedor,
A força dos meus desejos
«Vencer-te-ha, minha flor.

16-5-95

Alfredo de M.



ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

A Mendiga

Ao meu presado irmão Augusto Cezar Leite

A fome, a sede, a angustia, o desalento,
A ironia, o desprezo, o esquecimento,
As lagrimas no olhar,
Eis da miseria o derradeiro lance,
Epilogo fatal d'esse romance
Dos que vivem sem lar!
Alexandre Fernandes.

Eu encontrei-a á beira do caminho,
Quasi núa, afflicta e soluçante;
Chorava, sim chorava as desventuras
D'uma existencia vil e revoltante.

Cobria-lhe o rosto o cabello em desalinho
Com que ella outr'ora prendia corações,
Aquelles olhos tão vivos, buliçosos
Ja não tinha fulgores nem clarões.

O sangue de suas faces nacaradas
Ja não enriquecia a formusura,
Tudo consumou-se, só restava
Um perfil de mulher,—feia figura.

Ao vel-a perguntei-lhe o que fazia
Exposta assim ao tempo, esfarrapada,
Ella olhou-me e a custo então fallou-mé:
«E eis como veis, sou uma desgraçada.

«Entanto, bem sabes, gozei dias felizes
«Pois meus pais me tinham muito amor,
«De suas filhas eu era a mais moderna—
«E eu a meus pais amava com fervor.

«Mas um dia, meu Deus, inda me lembro
«Entreguei meu coração inda innocente
«A um homem que trahio-me, desprezou
(me
«Como despreza a fonte—a limpida cor-
(rente.

«Meu pai não me quiz mais em seu seio,
«Mandou-me procurar meu *bem feitor*,
«E como Eva—do Eden, envergonhada
«O lar paterno deixei occultando meu
(pudor.

«A grinalda de virgem, meu thesouro,
«A sorte permittiu q'eu a trccasse
«Por estes pobres andrajos que carrego
«E com elle a vida terminasse.

«Hoje pela portas, travessas e caminhos

«Peço e imploro o pão da caridade,
«Eu sou mais uma victima no mundo
«Para exemplo da pura virgindade.

E soluçava afflicta—a miseravel
Neste estado de dor, em desalinho,
Deixei-lhe uma moeda na sacola
La onde eu a vi—á beira do caminho.

Maio de 1895

Rodrigues Leite

O Ramo de esperança

Uma dellas ergueu-se e olhou pelo mar...

—Terra?

—Não... não... Apenas o gume afiado e limpo do horisonte e o claro céu depois...

Os naufragos recahiram na morna prostação do desanimo.

Tres dias eram passados já que o incendio e oceano lhes haviam devorado o navio e os companheiros. Só elles restavam. Elle e o pequeno batel que os levava.

O batel e o largo mar immenso...

Em roda o sol quente e o medonho silencio solemne da calmaria morta.

A' vista nem um panno branco!

Nem a fumaça do continente, alem!

Guiavam-n'os os cançados remos e a aventura; não havia mais pão; a agua ia faltar.

O quarto dia despontou brumoso.

Ah! que o digam os marinheiros: o nevoeiro è triste como os sudarios alvos.

O nevoeiro amortalha a coragem.

Perdidos!...

Mas, alguma cousa avisinha-se sobrenadando.

Todos olham.

Um braço mergulha soffrego e levanta victorioso ao ar um ramo verde...

Verde como a esperança!

Salvos!

Ali, ali mesmo na bruma, advinha-se a terra firme, com as palmeiras verdes da patria!

R. Pompeia



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre

Natal, 15 de Junho de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção
Praça André d'Albuquerque n. 25

OASIS

Natal, 15 de Junho de 1895.

Fieis ao compromisso que contrahimos, quando soitámos o primeiro numero do nosso periodico a esvoçar sereno pelo mundo jornalístico, vimos hoje, dispartar uma ideia grandiosa persuadidos de que os poderes competentes, reconhecendo a necessidade palpitante de que se resente a nossa capital, porão de lodo os sacrificios para a julgarem convenientemente dessa necessidade de elevado alcance, que o progresso e o adiantamento reclamão quotidianamente.

Grande, immensamente grande è a nossa aspiração, e por isso é que só almejamos o levantamento do nosso Estado, maxime na prosperidade da Instrucção.

Não ha capital de Estado algum, com a exceção u-

nica da do nosso, que sinta a falta sensivel da criação de uma bibliotheca, essa fonte de conhecimentos encyclopedicos, exposta á visita continua de pessoas pertencentes a todas as classes sociais, frequentada por todo cidadão que ensaiou a sua intelligencia nas carteiras de uma escola litteraria, scientifica, ou mathematica.

Sabem todos que nós advogamos os interesses de uma classe nobre, cujos adeptos só fitão a luz, só ambição o talento, só desejão a Instrucção.

A criação de uma bibliotheca nesta capital, com um funcionamento regular, virá descortinar novos horizontes á aspiração do povo potyguar.

Não podemos prescindir da criação desse estabelecimento, onde facilmente posamos consultar as boas obras, que abranjam tratados de conhecimentos geraes, especialidade de cada profissão agricola, industrial, commercial etc.

Quando na imprensa do Estado surge um orgão da mocidade, que se propõe a pugnar pelos mesmos interesses que hoje pugnamos, è este um dos pontos que, de preferencia, sahe à luz da discussão.

Se a mocidade merece o

apcio e consideração daquelles que, sempre dispostos, pretendem levar as couzas para o lado do direito, è justo, è logico que as nossas palavras sirvão de um appello aos poderes publicos, que, julgamos, não só neste ponto como nos demais, mui bem intencionados.

No regimen passado, nos tempos que se foram sem nos deixar saudades, quando a nossa população não tinha attingido ao numero que hoje attinge, via-se la em um dos compartimentos no nosso templo de Instrucção — Atheneo Rio Grandeense — salientar-se um vasto salão provido de boas obras instrutivas que descansavam nos compartimentos de uma bem trabalhada armação; armação esta que ainda hoje conserva-se na mesma posição de outr'ora, em estado aproveitavel, onde perdura apenas meia duzia de livros completamente inutilisados.

Quando em 1892 assumio a Directoria Geral da Instrucção Publica do Estado o illustre Dr. Antonio de Souza, teve elle a feliz ideia de querer fazer reaparecer a bibliotheca de que a tradição nos falla, e, não poupando esforços, lutando sempre, poude conseguir

algumas obras litterarias, philosophicas etc para o refuncionamento da antiga bibliotheca.

Apezar do esforço e boa vontade com que se manifestou o Dr. Antonio de Souza, não pôde, infelizmente, levar a effeito a sua pretensão, por mais que por ella se interessasse; mas agora que já se conta com alguns volumes de diversas obras, fornecidas por pessoas que se interessam pelo reaparecimento daquelle estabelecimento, facil se torna ao digno, honrado e intelligente actual Director da Instrucção Publica, Dr. Francisco Pinto de Abreu tornar esse nosso desejo em uma realidade.

E' por essa forma que nós, infileirados, procuramos sempre o engrandecimento do nosso Estado e o nosso aperfeiçoamento.

Appellamos para os poderes competentes, pedimos o auxilio de todas as classes sociaes e garantimos concorrer com o nosso fraco, porcm liberal, contingente.

Acta da 22 sessão do Gremio Litterario «Le Monde Marche» sob a presidencia do Sr. José Rodrigues Leite. Aos vinte e seis dias do mez de maio de mil oitocentos noventa e cinco, ao meio dia, em um dos salões do Atheneu Rio Grandense, compareceram os socios José Rodrigues, Virgilio Seabra, Pedro Fabricio, Hervencio Mariano, Alfredo Carvalho, Cornelio Leite e José Nunes. Deixaram de comparecer com cauza participada os socios Francis-

co Palma, Bemvenuto de Oliveira, Carlos L'Eraistre, Faustinião Leiros, e Alfredo Seabra. Havendo nullo legal o sr. presidente abriu a sessão. O 2º secretario procedeo a leitura da acta antecedente a qual foi posta a votos e approvada. O 1º secretario procedeo a leitura do expediente constante de dois officios dos socios honorarios Dr. Francisco Pinto de Abreu e José Antonio de Viveiros; uma proposta assignada pelo socio honorario José Lisboa apresentando para socio effectivo deste Gremio os srs. Theophilo Marinho e Lupicino Barros. Dado o competente parecer na mesma occasião foi posto a votos e approved. Encerrou-se o expediente. Pedio a palavra o socio J. Lisboa, propondo para que fosse nomeado um archivista o que foi approved, sendo designado para o competente cargo o socio Cornelio Leite. Não havendo mais nada a tratar levantou-se a sessão, sendo lavrada a acta pelo 2º secretario interino, Hervencio Mariano.

Na manhã de ante-hontem chegou a esta capital o nosso illustre companheiro de redacção Bemvenuto de Oliveira, a quem já tivemos o prazer de abraçar.

O distincto cidadão, nosso particular amigo capitão Adolpho Carlos Wanderley, regressou, na manhã do dia 10, para a cidade do Assú onde reside.

Auguramos feliz viagem.

Por justos motivos que não nos è dado aqui mencionar, não tem sido possível darmos publicidade a continuação do folhetim, falta esta que, esperamos, será desculpada pelos benivolos assignantes do *Oasis*.

Fez uma brilhante estréa na tribuna sagrada, por occasião da missa solemne de Corpus Christi, o jovem sacerdote Marcos Aprigio Sant'Iago, a quem cabe-nos patentear as nossas felicitações.

Regressou da capital federal, para onde tinha seguido no mez de Maio ultimo, o nosso amigo Henrique A. Jacome Pires, a quem comprimentamos alegremente.

Em memoria do benemerito Irmão, o Senador Joaquim de Saldanha Marinho, rendeu justa homenagem em uma sessão magna, a distincta loja 21 de Março, Ord. do Natal.

Parabens



ao Dr. Segundo Wanderley e sua ex^m Consorte por haver colhido hoje mais uma innocente primavera a candida e gentil STELLA.

12-6-95.

A' sociedade dramatica particular--Treze de Maio--levará a scena, hoje, no seu theatro *Recreio Familiar*, o importante drama intitulado--*Emilia ou o Salteador da honra*.

Seguiu para Mossoró com sua exma. familia, onde vai administrar a meza de Rendas Federaes de Areia Branca, o intelligente escripturario d'Alfandega desta cidade, Francisco Xavier de Freitas.

Mais uma feliz primavera completará, no dia 23 do corrente, a exma. sra. D. Florinda C. Carvalho, filha do didadão Fernando Carvalho e irmã do nosso amigo Alfredo Carvalho.

Club Carlos Gomez

De ordem do presidente interino, convido a todos os Srs. socios effectivos deste club para a primeira sessão ordinaria de Assembléa Geral do corrente anno, que terá lugar no dia 24 do corrente pelas 12 horas da manhã, na séde do mesmo club, a fim de se elegerem os membros da Directoria que tem de funcionar durante o periodo de julho deste anno a julho do anno vindouro; chamando ao mesmo tempo a attenção dos Srs. socios para o exposto n.º 1.º do artigo 15 dos Estatutos.

Natal, 5 de Junho de 1895.

Cyrinea de Vasconcellos,

1.º Secretario interino.



Ensino de Arithmetica

O abaixo assignado ensina Arithmetica pratica e theoreticamente na rua Vigarario Bartholomeu n.º 31.

O ensino theoretico comprehende o programma adoptado para os exames geraes de preparatorios; o pratico comprehende a applicação desse programma e especialmente:

Methodos abreviativos de operações sobre numeros inteiros e fraccionarios.

Metrologia, suas relações no commercio e nas repartições publicas.

Formulas praticas de reduções de cambios, juros, ligas e annuidades.

Natal, 12 de Junho de 1895.

José A. Seabra de Mello

Credo dos namorados

Creio no amor todo poderoso, creador da felicidade e do prazer; creio na mulher que tem um só amor, seu penhor, o qual é concebido da confiança, nasce do coração padece sob a infelicidade, morto pela ambição e sepultado no esquecimento, desce a intriga quando é procurado, sobe ao coração, está baseado na constancia mutua toda poderosa, de onde ha de vir o julgamento definitivo, junto ao altar.

Creio na pureza do amor nas suas consequencias santas, na communicação das confidencias intimas, na remissão dos pecados, na efficacia do amor, e na vida feliz do casamento.--Amen.

Extr.

A musica e o poeta

Uma tarde desceo de sua modesta casinha, ella a loura creança e foi sentar-se em um banco de relvas no seu pomar.

Era a musica.

Começou a entoar um hymno sublime.

Perto passa um fidalgo e aproximando-se, diz-lhe:

--Formosa creança far-te-hei nobre, vem commigo, sé minha.

--Não, não sou tua, murmurou ella e continuou a soltar sentidas notas.

Chega um mancebo rico, trazendo soberbas vestes e diz-lhe, ajoelhado:

--Como serás divina em meu palacio, coberta de diamantes!

--Vae, guarda tua riqueza, não a quero.

Distinguiu então ao longe uma creança pensativa e triste--era o poeta.

Um raio de alegria illuminou-lhe os olhos..

Elle não a vê; apenas ouve o doce som de um instrumento, soluçando uma poesia linda e amorosa.

Chega junto della e pára sem animar-se a fallar-lhe.

Ella então entre-abrindo os adorados labios--cofre de desejos e de ventura,--assim fallou:

--Oh vem, senta-te ao meu lado e canta.

--Eu? tão pobre! mas...

Ainda me resta esta corça, toma-a, ella resume os applausos de meus admiradores, o premio do meu trabalho,--ella é tua.

---Vem, senta-te e canta.

E elle obedeceu.

Momentos depois ao som de um terno hymno entoado pelas aves, celebrou-se o divino hymeneo, tendo por altar--o infinito e por sacer dote--Deus.

Alcides Pereira

O Perjuro

Eu o vi embarcar p'ras plagas cearenses, De olhos encovados e ar meditando, D'entro em si levava convicção tremenda De sua vil baixesa ou proceder imundo!

E chorava o misero do paquete à bordo Vociferando baixo em torno do salão, E' q'elle tinha na consciencia um crime Ignobil crime, que não tem perdão.

E a jovem candida se debulha em pranto, Pallida sem forças, sem mais resistir; Mas succumbia de amarguras, dores Se visse ao longe Elle se sumir!

Amou, e o homem que infiel amou-a E' mais um monstro que este mundo cria, Pois seduzindo-a com protestos infimos Um casamento conchavou um dia.

Depois, em fuga--por 'amores novos', Elle retrahse se, ja não tem mais calma E' Ashaverus que caminha errante Tendo o remorso a corroer lhe n'alma.

Maio de 1895.

R. L.

Pessimismo

Ao distincto amº Antonio de A. Moura

Raça infame de viboras dolosas...
Podesse uma só não contel-as todas,
E o piloto fosse eu... Triunpho eterno!
(A. F. de Castilho)

Olhai o vasto mar intermino da vida;
Como é doce o rumor das vagas tão serenas..
Mas não, prefiro ouvir o canto da perdida,
A área dos bordéis, as loucas cantillenas!

Amor, amor, mentira o que dizeis donzellas!
Oh, corações de gelo e almas de granito!
Olhai, quantos batéis na turia das procellas,
Sossobram nesse mar intermino, maldicto!

Uns pobres corações que vagam sem destino,
Buscando se abrigar no seio da ventura;
Têm sede e dão-lhes fêl n'um oscuro divino...
Oh, quero vezes mil uns labios sem candura.

Quero antes sentir o languido suspiro
De uns seios sem pudor de pallida bachante;
Alli ha muito amor, e esse amor prefiro,
Prefiro, sim, morrer no seio de uma amante.

Ouvi: outr'ora eu tinha um coração de armiuho
Que sonhava ao calôr dos beijos maternas,
E louco quiz sentir o gôzo de um cariuho
Na nivea candidez de uns seios virginaes.

Partio, ouvindo além pela azulada esphera
Os louros cherubimsem deslumbrante festa;
Dormia cada estrella e tu, oh Primavera,
Enchias de perfume os niuhos da floresta.

E elle a mendigar um riso de ventura,
Alento, crença e fé um cherubim lhe dera...
Mas ai, era mulher; Dalila a mais perjura,
Varreu, espesinhou a ultima chimera!

E vós fallaes em amor, oh languidas donzellas?!
Almas feitas de mel e corações de gelo;
Que tendes mil punhaes nos olhos como estrellas,
E a serpe da traição nas trevas do cabello!

1894.

Francisco Palma

As almas tristes

(Trad. do hespanhol)

Manoel Reino

Eu amo as tristes almas dolorosas
Que profunda amargura ha devorado;
O campo pelo fogo calcinado
De vinhas cheio e de fragrantes rosas.

Longe de mim risadas buliçosas!
Longe de mim o riso envenenado!
Eu sempre a mei a dor, rio sagrado,
De purissimas lagrimas formosas.

Tudo o q' é grande è triste, nobre e forte
Da Historia o livro, os lucidos prophe-
Os abysmos, os templos seculares. (tas,

O amor é triste como è triste a morte
E o coração de todos os poetas
E os soluçantes, dilatados mares!

H. Castriciano.

Enygmas por sortes

(Fugas de vogaes e consoantes)

I
S . — v . c . — . s t . — n . — p . n t .
C . l . — s . — ! N . . — t . m — r . z . . !
Q . . m — j . — d . . — b . . j . s — s . m — c . n t .
H . — d . — t . r — p . r — c . r t . — . — m . .

II
. u . a — . e — . u . o — . a . a . !
. ã o — a . a . a . — . a . a — a . i ,
O . e . a — . ã o — é — . ' . a — . a . . o ,
E — a . u i . o — . ã o — é — . ' . a — . i .

Enygma equestre

do	é	que	mo	sé	O
ma,	es-	não	cu-	u-	a
mor	di-	co-	ta-	pri-	re-
a,	al	pe-	ma	in-	do
per-	a-	liz	cen-	ra.	mei-
da	ci-	vez	ro	fe-	no-

EPIGRAMMA

Quando nutria esperanças
de ser d'ella *incivilmente*,
dando principio ao namôro
mastiguei *cabello-louro*,
cahio-me o ultimo *dente*...

Frechado.